



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**COMPREENSÃO DOCENTE QUANTO AS FASES DA
PSICOSSEXUALIDADE INFANTIL**

Altamira, Pará
2021

Vanessa do Nascimento Oliveira

**COMPREENSÃO DOCENTE QUANTO AS FASES DA
PSICOSSEXUALIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra. Priscilla Bellard M. de Souza

Altamira, Pará

2021

**COMPREENSÃO DOCENTE QUANTO AS FASES DA
PSICOSSEXUALIDADE INFANTIL**

Elaborado por

Vanessa do Nascimento Oliveira

Defesa em 06/09/2021

Profa. Dra. Priscilla Bellard Mendes de Souza - UFPA
(Orientadora)

Profa. Dra. Fernanda Cristine dos Santos Bengio - UFPA
(Membro da Banca Examinadora)

Profa. Esp. Alanny Celerino Corrêa Messias (Externo)
(Membro da Banca Examinadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48c OLIVEIRA, VANESSA DO NASCIMENTO.

COMPREENSÃO DOCENTE QUANTO AS FASES DA
PSICOSSEXUALIDADE INFANTIL / VANESSA DO
NASCIMENTO OLIVEIRA. — 2021.
34 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Priscilla Bellard Mendes de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2021.

1. SEXUALIDADE INFANTIL. 2. FREUD. 3.
DOCENTE. 4. ESTÁGIOS . I. Título.

CDD 370.15

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Neuza e aos meus irmãos, por estarem ao meu lado durante todo o percurso da graduação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar na minha vida e nunca me abandonar.

A minha mãe Neuza Maria, por ter tornado possível essa caminhada, por sempre me incentivar, me dá forças, por fazer todo o possível para que eu pudesse estudar todos os dias, levantando nas madrugadas comigo para pegar o transporte nunca me deixou sozinha e por ter me tornado a mulher que sou hoje, você é o melhor exemplo de mãe e pai que tenho, a sua força e perseverança me inspirou, obrigada por ser essa mulher maravilhosa, saiba que te amo muito e eu não estaria aqui se não fosse por você!

Aos meus irmãos: Anderson, Caroline, Taciane e Larissa, por também estarem ao meu lado neste percurso, eu amo muito todos vocês.

A melhor amiga que a graduação me deu, obrigada Kerliane pela parceria na vida acadêmica e fora dela também, obrigada por me receber nesta cidade e me ajudar a caminhar por ela, obrigada pelos conselhos e todo o apoio que me deu.

Ao meu esposo Nilson, por me ajudar no dia a dia, e está comigo sempre que eu preciso, te amo.

A minha orientadora, a Prof.^a Dra. Priscilla Bellard, por aceitar me orientar, pela paciência, e por tornar isso possível, muito obrigada mesmo.

A todos os professores que passaram por mim nesta graduação, obrigada pelo conhecimento e incentivo.

Sou muito grata a minha turma pedagogia 2017, por sempre ajudar umas às outras e sempre se incentivar.

E por fim agradeço a mim, por acreditar que conseguiria e nunca ter desistido apesar de tudo.

“A persistência é o caminho do êxito”
(CHARLES CHAPLIN)

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo descrever, analisar e compreender a visão docente com relação ao desenvolvimento da sexualidade infantil segundo a Teoria de Freud. Utilizou-se uma metodologia mista sendo uma Revisão Sistemática e uma pesquisa empírica. O *corpus* está composto por artigos científicos identificados no Banco de Dados da Capes, utilizado dois descritores, sendo eles sexualidade infantil *AND* trabalho docente; sexualidade infantil *AND* ambiente escolar. A pesquisa empírica foi realizada com três professoras da educação infantil no município de Altamira-PA. Os resultados mostraram que existe uma carência de pesquisas publicadas em português voltada ao tema sexualidade infantil e docência. Os dados empíricos mostraram que existe uma necessidade de formação continuada voltada a temas encontrados dentro da psicologia da educação que aprofundem o conhecimento sobre a psicosexualidade infantil, para poder existir uma melhor abordagem e manejo quando necessário.

Palavras-chave: Sexualidade infantil. Freud. Docência.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work aimed to describe, analyze and understand the teacher's view regarding the development of child sexuality according to Freud's Theory. A mixed methodology was used, being a Systematic Review and an empirical research. The corpus is composed of scientific articles identified in the Capes Database, using two descriptors: child sexuality AND teaching work; child sexuality AND school environment. The empirical research was carried out with three teachers of early childhood education in the city of Altamira-PA. The results showed that there is a lack of research published in Portuguese on the theme of child sexuality and teaching. Empirical data showed that there is a need for continuing education focused on themes found within the psychology of education that deepen knowledge about child psychosexuality, in order to have a better approach and management when necessary.

Keywords: Child sexuality. Freud. Teaching.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Psicosexualidade: a Teoria de Freud	12
1.2. Sexualidade infantil na escola	16
2. MÉTODO	19
2.1. Delineamento da pesquisa	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
6. ANEXO	31

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de conclusão de curso – TCC, apresentado em formato de artigo científico conforme a Resolução da Faculdade de Educação nº. 01 de 2017, que regulamenta a elaboração orientação, defesa e avaliação de TCC, tem como proposta um delineamento qualitativo sendo investigada e discutida a compreensão docente quanto as fases da psicosexualidade infantil.

Nesse âmbito, a sexualidade infantil é um fenômeno que se refere à construção do comportamento e do desenvolvimento sexual da criança. Segundo Maia e Spaziani (2010), a sexualidade se refere às diversas manifestações erógenas e corporais prazerosas, na qual torna compreensível a curiosidade da criança sobre o próprio corpo. De acordo com Stanb e Graumpmann (2015) a sexualidade é um tema pouco discutido, apesar de atualmente existir uma grande variedade de possibilidades e maneiras de conversar sobre temáticas que abordam a sexualidade. Entretanto, esse assunto ainda é tratado de forma limitada, e segundo Lisauska (2018), uma grande parcela da sociedade acredita que discutir sexualidade nas escolas é deturpar os “bons costumes” da família, tendo o professor como um transgressor desses valores.

O desenvolvimento psicosexual infantil ainda é visto como um tabu, e quando se fala de educação sexual nas escolas, vê-se por parte da sociedade uma grande resistência e receio, tendo a crença que este assunto será trabalhado de forma explícita e pejorativa, alienando, corrompendo, e influenciando os jovens, considerando-se que esse tema jamais deva ser abordado com crianças. Entretanto, uma parcela da sociedade não considera que esse tipo de educação não está somente voltada à fala do ato sexual em si, mas também às diversas violências que esse ato acarreta.

É importante lembrar que na educação sexual, trabalha-se a consciência corporal, cidadania e educação sexual, além de ajudar na orientação e prevenção para meninas e meninos que sofreram ou não abuso, assédio, ou todo, e qualquer outro ato que se ramifique da violência sexual. Arnoldi (2020) reforça que com dados tão preocupantes essa discussão precisa existir para que reforce a necessidade de políticas públicas para que crianças e jovens sejam protegidos efetivamente de forma eficaz. A educação sexual é um meio que faz com que essas crianças entendam que a violação do seu corpo é crime, e que o "carinho" oferecido pelos adultos está proibido quando se

trata de suas partes íntimas. Este mesmo autor afirma que essa educação na primeira infância não se trata somente do sexo em si, mas o foco também é ensinar a crianças sobre consentimento sendo essa uma forma de levar a criança a conhecer mais sobre seu corpo como um todo, tendo ciência do que fica restrito para os adultos ou qualquer outro que tente ultrapassar esse limite.

Ademais, desde o momento que a criança nasce, os pais podem ensinar os pilares da prevenção contra o abuso que é o respeitar o próprio corpo e o consentimento da criança para tocá-lo, para que fique claro para a mesma, quem pode ou não tocar as suas partes íntimas, sendo essencial que os pais cite exemplos concretos para ela. Da mesma forma, a escola é um ambiente adequado para ser trabalhado esse tema, porém o profissional que ali atua deve ter conhecimento sobre a temática apresentada para que não haja problemas com a didática e linguagem exigida por tal assunto, abordando-o então de maneira acessível, mas que a resposta possa ser compreendida (ARNOLDI, 2020).

Chalhub (2018) alerta que a criança possui o direito ao espaço de conversa sobre a sexualidade. Portanto, torna-se relevante abordar teoricamente a temática, através da referência principal, uma vez que foi Sigmund Freud quem chamou a atenção da comunidade científica para a existência da sexualidade infantil, o que, inicialmente causou impacto, uma vez que a criança era vista como ser puro e totalmente desprovida de sexualidade.

Após as discussões acima, é relevante expor o motivo de interesse do tema aqui abordado, que surgiu a partir de vivências obtidas na graduação através da disciplina Psicologia da Educação ministrada para alunos da turma Pedagogia 2017 da Universidade Federal do Pará, campus de Altamira, o que se assemelhou a uma parcela da realidade vivenciada em alguns momentos da vida. Além disso, a realização de uma pesquisa no âmbito da graduação em Pedagogia referente a Teoria de Freud foi mais um impulso para levar adiante a temática abordada. Nessa pesquisa, a intenção era saber: O que os professores da Educação Infantil sabiam sobre a teoria freudiana, como a reconheciam e como lidavam no contexto educacional?

Psicossexualidade: a Teoria de Freud

De acordo com a Teoria do Desenvolvimento Psicosssexual de Freud (1925), o desenvolvimento psicosssexual da criança está dividido em cinco estágios: oral, anal, fálico, latência e genital.

O estágio oral tem início no momento que a criança nasce até aproximadamente os 24 meses de idade, sendo esta fase caracterizada pela total dependência que o bebê tem com a mãe. Segundo Nantes, Aguiar e Farias (2015) esse sentimento de dependência permanece durante as fases da vida, como por exemplo, quando a pessoa está angustiada e insegura, e sente conforto com a mãe. É nesta fase que a criança leva tudo à boca, por isso classificada como estágio oral, neste sentido o seu principal meio de desejo é o seio materno, pois é de onde recebe o alimento e sua satisfação, sendo um dos principais estímulos para crianças nesta fase.

Seguindo o pensamento freudiano, e de Abraham (1927) ,esse estágio subdivide-se em duas fases: pré-ambivalente, e oral-canibal. Na primeira, o prazer erótico oral é obtido não só através da saciação da fome, mas também pela estimulação da membrana mucosa oral erógena. Isto é facilmente observado na sucção do polegar. Assim sendo, essa fase também é caracterizada como "o estágio oral primitivo de sucção da organização libidinal" ou "estágio auto erótico" no desenvolvimento do amor objetal.

A segunda fase do estágio oral é a oral-canibal. Nesta, o prazer erótico é obtido através do morder, neste período aparecem as primeiras dentições, podendo surgir a agressão e a destrutividade concreta da criança, e esta começará a fazer as suas percepções do objeto inteiro, surgindo a ambivalência do objeto desejado, em que este será percebido como bom e mau.

Na fase seguinte, o estágio anal, acontece aproximadamente aos 24 meses a aproximadamente os três anos de idade, e de acordo com Giarretta (2010) caracteriza-se pelo fato da criança aprender a segurar sua necessidade de aliviar suas tensões anais conhecido como controle do esfíncter. É nesse período que a criança inicia o controle do próprio corpo, com isso a atenção deixa de ser somente a boca, passando a ser voltada também para o ânus. Nesse momento ocorre uma leve aparição de sadismos¹, onde, segundo Freud (1925), a criança conseqüentemente sente prazer com a sensação de

¹ Sadismo: satisfação e prazer com a dor.

excreção e retenção das fezes, essa fase ficou denominada como fase anal-sádica, porém Freud observou que à medida que o estágio anal progride o sadismo assume uma natureza mais impessoal.

De acordo com as análises de Freud (1925) este estágio subdivide-se em dois momentos ou duas personalidades: personalidade anal-retentiva e personalidade anal-expulsiva. Personalidade anal-expulsiva é o primeiro momento do estágio anal, e caracteriza-se pelo prazer na passagem da massa fecal pela membrana mucosa anal. Nesse período, as crianças retêm suas fezes com o objetivo de aumentar o estímulo sensorial através do maior volume da massa, com um aumento secundário da pressão expulsiva. Tripicchio (2018) ressalta que além do prazer sensorial anal direto, poderá ocorrer também o prazer do "intento de hostilidade", uma vez que a massa fecal expelida pode representar para a criança um objeto que é destruído na expulsão.

Na personalidade anal-retentiva, está o segundo momento do estágio anal, sendo marcado pelo prazer, e o interesse predominante na retenção das fezes. Contrapõe-se diretamente à primeira fase anal, que se caracterizou pelo prazer anal excretório expulsivo. Neste segundo momento, as fezes são tratadas como uma possessão de um valor extraordinariamente alto. De acordo com Tripicchio (2018) pode ocorrer também de reações negativas de seus pais, como por exemplo, em que treinamento precoce, ou severo com o banheiro, leve a criança a ter uma personalidade anal-retentiva. Segundo o autor, a tentativa dos pais em forçar a criança a aprender a controlar seus movimentos intestinais, pode levar a criança a reagir deliberadamente, segurando-se como forma de rebelião, sendo possível que eles se tornem adultos com padrões obsessivos.

Todavia, apesar de todos estes pontos elencados, é importante que a criança saiba do controle que ela pode ter sobre si. Giaretta (2010) discorre que a criança ao perceber que ela pode começar a ter controle sobre seu corpo, sente-se mais feliz e independente. Por outro lado, a criança muitas vezes sente-se irritada, por não ter total autonomia de si, mas sente-se feliz ao ser elogiado pelos pais quando consegue segurar suas fezes por um tempo considerável.

O estágio fálico acontece dos três a aproximadamente os seis anos de idade da criança. Freud (1923) explica que essa organização genital infantil consiste no fato de que, para ambos os sexos, entra em consideração apenas um órgão genital, ou seja, o

masculino. O que está presente, portanto, não é uma primazia dos órgãos genitais, mas uma primazia do falo.²

Infelizmente, podemos descrever esse estado de coisas apenas no ponto em que afeta a criança do sexo masculino; os processos correspondentes na menina não conhecemos. O menino, sem dúvida, percebe a distinção entre homens e mulheres, porém, de início, não tem ocasião desvinculá-la a uma diferença nos órgãos genitais dele. Para ele é natural presumir que todos os outros seres vivos, humanos e animais, possuem um órgão genital como o seu próprio; sabemos, é verdade, que ele procura um órgão análogo ao seu também nas coisas inanimadas (FREUD, 1923, p. 85).

Esse momento é considerado um dos mais importantes, pois é nessa fase que ocorre o desenvolvimento das primeiras sensações sexuais, quando aprendem a função dos órgãos genitais além de ser o desfecho final da sexualidade na infância. Essa fase também é conhecida como a “fase dos porquês”, pois a criança levanta muitas questões sobre o próprio corpo, sobre como nasceu, e se todos possuem o mesmo órgão genital que o seu. No caso do menino, ele quer saber por que o pênis do papai é maior que o dele e porque tem pêlos? Por que a mamãe não tem pênis? Segundo Santos (2016, p.5) “o menino ao perceber a diferença entre ele e a mulher em relação aos seus órgãos genitais em primeiro momento a rejeita”. Já a menina quer saber por que não possui seios grandes, por que a mamãe tem pêlos e ela não.

Nessa fase ocorre o começo da masturbação tanto masculina quanto feminina, mas existe uma grande diferença entre os dois, onde a excitação vaginal feminina está ligada às sensações erógenas do clitóris, pois elas não possuem penetração nesta idade para sentir prazer. Já a masculina, está ligada diretamente ao pênis, pois como já foi dito é o único órgão reconhecido pela criança. Nessa fase também acontece o “Complexo de Édipo”, onde o menino se apaixona pela mãe e vê o pai com um rival, porque ele pensa que o pai irá “tomar a mãe dele”, ocorrendo também o “Complexo de Electra”, mas nesse caso a menina vê a mãe como uma rival, tendo medo que o pai a substitua pela mãe.

O estágio de latência ocorre dos seis anos até o início da puberdade, e está marcado pelo descobrimento que a criança tem com o mundo exterior, seu foco não é mais o próprio corpo, é como se o seu desejo sexual estivesse adormecido. Essa fase coincide com a frequência da criança na escola, e segundo Farias, Nantes e Aguiar

² Falo: refere-se ao pênis órgão reprodutor masculino.

(2015) ela se sente atraída por atividades ao seu redor, como amizades, aulas, brincadeiras lúdicas entre outras. É nesse período que a criança desenvolve sua identidade sexual. Nesta fase ocorre sua identificação com outras pessoas além de seus pais, como por exemplo: professores, colegas, personagens fictícios, etc. Segundo Freud (1923) o Ego é um componente da personalidade responsável por lidar com a realidade. O Superego, por sua vez, é um aspecto da personalidade responsável por nossas ações morais. Nesta fase, os desejos sexuais não são atendidos, ficando adormecidos se manifestando na fase posterior.

Além das duas Instâncias psíquicas supracitadas, o Id, também faz parte do desenvolvimento da personalidade do indivíduo, lembrando que um está correlacionado com o outro. De acordo com Freud (1923), o Id é o nosso inconsciente, adquirindo-se o conceito de inconsciente a partir da teoria da repressão. De acordo com o autor, o reprimido é, para nós, o protótipo do que é inconsciente, sendo ele dividido em dois tipos de inconsciente: o que é latente, mas capaz de consciência; e o reprimido, que em si, e sem dificuldades não é capaz de consciência. Esta é uma visão da dinâmica psíquica que não pode deixar de influir na terminologia e na descrição.

Retornando aos estágios do desenvolvimento psicosexual, o próximo desenvolvimento está contido no estágio genital. Neste, o processo se inicia na puberdade, dando continuidade na fase adulto-jovem. Este período é marcado pelo desenvolvimento do desejo sexual e emocional, quando um começa a sentir atração pelo corpo do outro, e pelo amadurecimento fisiológico dos sistemas hormonais. Segundo Azevedo (2016), diferente das fases anteriores que o foco foi exclusivamente nas necessidades individuais, nesta fase o interesse pelo bem estar dos outros cresce. Se as outras etapas foram concluídas com êxito, o indivíduo deve agora ser bem equilibrado, tenro e carinhoso. O objetivo desta etapa é estabelecer um equilíbrio entre as diversas áreas da vida.

Sexualidade infantil na escola

É essencial ressaltar que nos cursos de pedagogia, os acadêmicos têm acesso à teorias psicológicas que permitem ter essa formação específica que os habilita a

entender como funciona o psiquismo humano, o desenvolvimento infantil, incluído neste âmbito, a psicosexualidade em todas as fases da vida. É importante, que professores e agentes educacionais tenham esses ensinamentos solidificados, de modo a facilitar o manejo deste assunto quando necessário.

Na fase oral, algumas crianças frequentam as escolas ou creches, onde nesse período, o principal meio de interação que a criança possui são os pais ou seus cuidadores. Porém, se a criança estiver em sala de aula, o professor precisa dar a ela um estímulo adequado, apesar dos principais atos do bebê sejam os de sobrevivência, podendo-se utilizar outros estímulos, como por exemplo sensoriais, brincadeiras, músicas etc. Segundo Silva (2020), a criança é estimulada por sons e conversas. Os sons podem fazer com que a criança desenvolva uma aptidão ou gosto pela música, ou, até mesmo, pode aflorar uma maior sensibilidade. Por exemplo, a aquisição de uma outra língua pode ser trabalhada na fase oral da criança, além de outras questões que também podem estimular diversas áreas do aprendizado, como é o caso dos sons e da música, que foi citado anteriormente. Sendo assim, é possível que os pais possam e ajudem a estimular o bebê. Para que ocorra um bom desenvolvimento dessa fase, passa-se então para a próxima sem conflito algum.

No estágio anal, muitas crianças já frequentam a Educação Infantil. Os professores incentivam os alunos ao desfralde, e nesse momento eles aprendem a iniciar o controle sobre si. Além do processo do desfralde, a criança aprende que existe um mundo exterior, acredita em contos de fadas, sendo muito importante que o professor aproveite todo o momento disponível para ensinar através de histórias cantadas ou lidas, teatro com ou sem fantoche, porque nessa fase o lúdico será a melhor forma de trabalhar isso em sala com as crianças.

Assim, a importância do lúdico, bem como os jogos, brinquedos e brincadeiras residem como importantes instrumentos que as escolas devem adotar de forma inter e transdisciplinar para o desenvolvimento e para a aprendizagem, pois as atividades lúdicas por se tratarem de ações que visam o prazer, faz com que os indivíduos aprendam de forma (des)compromissadas, pois não é exercida uma pressão para que tal conteúdo seja aprendido, apenas é aprendido na medida em que vão se divertindo (PINTO; SÁ; ANCLETO, 2015, p.5).

Por volta dos três anos a criança entra no estágio fálico e é nesse período que se desenvolve o desejo infantil pelos genitais, a masturbação nesse período se torna

frequente. Para o professor esse período se torna um grande desafio, pois as crianças entram na fase dos “porquês”, (Porquê o papai tem um Piu-Piu grande e o meu é pequeno?), (por que a mamãe não tem um Piu-Piu?), conforme já explicitado. O educador tem que saber lidar com essas situações, sabendo responder de forma simples e que não interfira na educação da criança em casa.

Em relação à masturbação, ao se deparar com tal comportamento, é importante que os professor/a(s) municiados de entendimento sobre essa fase do desenvolvimento infantil, tenham atitudes adequadas de modo a não prejudicar o desenvolvimento psicosssexual das crianças.

Nesse contexto, torna-se ideal a conversa acessível ao entendimento das crianças, através de um linguagem lúdica, adaptada à idade, partindo da orientação que na sala de aula não é um local adequado, pois é um momento muito íntimo para ser feito em lugares públicos. Faz-se necessário uma intervenção com os pais quanto a esse tipo de assunto para que não ocorra nenhum mal entendido ou desentendimento entre família e escola pois essa relação é fundamental para o desenvolvimento educacional da criança.

Piaget (2005) afirma que uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, muito mais que uma informação mútua, este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e frequentemente, e em aperfeiçoamento real dos métodos educacionais. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, os pais mostram interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. Já os desafios da sexualidade Schindhelm (2011) diz que:

A sexualidade infantil apresenta-se na escola como um grande desafio pela transformação que promove na prática educativa, ao desvelar os ocultamentos e silenciamentos acerca da temática. Expressa por crenças, atitudes, valores, papéis e relacionamentos, é produto de um trabalho permanente de ocultação, de dissimulação ou de mistificação na escola, um reflexo do que se produz da mesma forma na sociedade (p. 5).

A partir do momento que começa a puberdade, os professores têm um grande desafio, pois os adolescentes começam a ter seus desejos sexuais envolvendo o corpo do outro, aparecendo de modo explícito o investimento sexual direcionado ao outro. Nessa fase, a orientação sexual passada pela escola deve preconizar informações claras acerca do próprio corpo, capacidade reprodutiva, prevenção e comportamentos sexuais de

risco, assim como temas essenciais como violência sexual, por exemplo, tendo sempre a família dos alunos participação ativa nesse processo. Quanto a isso, é essencial uma integração entre pais e professores, para que juntos busquem uma solução para estas questões, pois muitas pessoas que tiveram sua sexualidade mal trabalhada no passado, hoje estão sofrendo essas consequências (BARBOSA; CAMPOS, 2006, p. 3).

Considerando o que foi exposto, os professores possuem um papel importante para os cinco estágios do desenvolvimento psicosssexual e principalmente no desenrolar da sexualidade infantil que acontece nos três primeiros estágios desse desenvolvimento.

Para a fim de se dar continuidade a pesquisa desse tema, estabelecemos como questão central para este estudo a saber: Qual é a compreensão docente em relação ao desenvolvimento psicosssexual infantil no âmbito escolar?

Dessa forma, o objetivo principal consistiu em descrever e analisar a forma que docentes lidam com o desenvolvimento psicosssexual infantil no contexto educacional da criança.

MÉTODO

Delineamento da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, mista, realizada através das técnicas de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e pesquisa empírica com uso de entrevistas. No primeiro momento foi realizada a RSL, pois de acordo com Roever (2017) é uma forma rigorosa de resumir as evidências científicas disponíveis que são derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular. Por isto, a RSL utiliza uma metodologia com questões claramente desenhadas e métodos para identificar e avaliar criticamente as pesquisas com grande relevância.

A partir da escolha deste método, foram realizada buscas de publicações que abordassem a temática, considerando os seguintes critérios: 1) Descritores de busca: sexualidade infantil *AND* trabalho docente; sexualidade infantil *AND* ambiente escolar; 2) O recorte temporal foi definido com qualquer ano; 3) Base de dados: Banco de Dados da Capes, pois nele podem ser encontrado trabalhos nacionais e internacionais de grande relevância e confiabilidade no meio científico; 4) Critérios para composição do *Corpus*:

artigos científicos publicados em periódicos com pesquisas empíricas e revisados por pares, escritos em língua portuguesa; 5) Aplicar critérios de inclusão: conter no título, resumo e /ou palavras-chaves o tema principal da pesquisa: a visão do professor sobre a sexualidade infantil; 6) leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, assim podendo descartar possíveis dúvidas sobre a relevância dos artigos com relação aos critérios de seleção; 7) Justificar as possíveis exclusões; 8) Análise crítica-descritiva dos dados.

A pesquisa empírica foi realizada através da aplicação de um questionário aberto (ver Anexo 1) a três docentes da educação infantil da cidade de Altamira-PA, que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ver Anexo 2, p. 34), respeitando os procedimentos da ética em pesquisa com seres humanos, previsto na Resolução 466/12.

A análise dos dados ocorreu através de análise de conteúdo das respostas das participantes, que estão dispostas correspondentemente às questões apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados da RSL:

Após a realização de todas as buscas de acordo com os critérios estabelecidos foram encontrados um total de 261 artigos. Na primeira pesquisa os descritores utilizados foram sexualidade infantil *AND* trabalho docente sendo encontrados 113 artigos revisado por pares, destes, 85 estavam em português, e 28 estavam em inglês e espanhol, sendo estes descartados. Destes, 70 tratavam-se de identidade de gênero, sexualidade na adolescência e formação docente entre outros assuntos, sendo estes excluídos, e oito se tratavam de dissertações, tese ou monografias, sendo descartados. Os sete artigos restantes foram analisados criteriosamente e descartados por não cumprirem os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa que foram: constar no título, resumo e /ou palavras-chaves o tema principal da pesquisa. Nessa primeira busca todos os artigos foram analisados descartados partindo assim para a segunda busca.

Na segunda busca os descritores que utilizamos foram sexualidade infantil *AND* ambiente escolar, o total de artigos encontrados foram 148 revisado por pares, sendo destes 85 em português, e 60 em inglês e espanhol. Foram descartados 72 pois se tratavam de gênero e sexualidade; violência infantil; abuso sexual na adolescência, racismo na infância, gravidez na adolescência entre outros, o qual foram excluídos, 11 se tratavam de teses e dissertações, que também foram descartados. Os cinco artigos que restaram foram descartados por não cumprirem os critérios para a inclusão e composição do *corpus* que foram: constar no título, resumo e /ou palavras-chaves o tema principal da pesquisa; ser artigos científicos que contenham pesquisas empíricas.

Após as buscas realizadas nos dois descritores estabelecidos não foram encontrados artigos com pesquisas que abordassem o tema aqui proposto. Decidiu-se então buscar as teses que foram encontradas durante a pesquisa dos descritores aqui utilizados. O total de teses foram de 11, sendo que também não nos forneciam as informações necessárias para esta pesquisa.

Após todas as buscas realizadas com os descritores os resultados foram nulos, pois foram encontrados estudos específicos que pudessem responder a questão central deste trabalho. Segundo Bosio, Succi, Montalli, Niederauer, Succi (2018) a publicação de resultados inesperados, nulos ou negativos acarreta dificuldades extras ao investigador. Muitos enfatizam, exploram e discutem resultados positivos, deixando de documentar resultados negativos que, dessa forma, passam a ser considerados insignificantes. A fim de dar continuidade às buscas por resultados que levassem a resposta da questão central optou-se pela pesquisa empírica, a fim de elucidar na prática, as questões que não puderam ser respondidas teoricamente pelo recurso da RSL.

A decisão pela realização desta segunda parte da pesquisa surgiu em função da não localização de materiais específicos que respondessem à pergunta norteadora da presente pesquisa. Dessa forma, partiu-se para a escuta empírica docente, a fim de elucidar a questão.

Dados da Pesquisa empírica:

As participantes foram selecionadas com os seguintes critérios: ser docente da educação infantil; estar atuando na área da educação por no mínimo dois anos; e atuar na educação infantil no mínimo a um ano. Assim, as três participantes que nomearemos de D1, D2, D3 apresentaram média de idade de 38 anos, naturais da região do Xingu. Duas docentes com formação em Instituição privada, e outra formada por uma Instituição de ensino público federal, conforme visualizado no Quadro 1:

Quadro 01- Caracterização das docentes

Identificação	Idade	Naturalização	Tempo de atuação na educação	Tempo de atuação na educação Infantil	Instituição o de formação
D1	36 anos	Altamira-PA	10 anos	08 anos	Universidade luterana no Brasil
D2	54 anos	Altamira - PA	32 anos	01 ano	UVA - pedagogia; UFPA - pós-graduação em matemática e ciência anos Iniciais
D3	24 anos	Brasil Novo - PA	05 anos	01 ano	UFPA - Licenciatura em educação do campo linguagem e códigos

Fonte: própria autoria.

Seguem as perguntas e suas respectivas respostas:

1- Você conhece a teoria da homossexualidade infantil? Se sim, como obteve essa informação? de conhecimento e informação sobre a teoria da sexualidade:

D1: "Não".

D2: "Sim, meu conhecimento sobre este assunto ainda é considerado pouco, muitas informações são feitas através de pesquisas".

D3: "Sim, durante o processo de formação na Universidade".

As participantes D2 e D3 afirmam conhecer a teoria da homossexualidade, e obtiveram essa informação através da graduação e entretanto, a participante D1 informou não conhecer, o que inviabilizou a continuação de sua participação no presente estudo. Vasconcelos (2010) afirma que a fragilidade da formação docente é longa. O autor também afirma que a formação docente está com necessidade de atualização, onde devem existir, as tecnologias da comunicação e informação; inclusão; diversidade; transdisciplinaridade, etc.

Segundo o autor, a redução desta fragilidade seria reduzir esta fragilidade e despreparo seria produzir oficinas, ministrar palestras ou até mesmo uma formação continuada voltada para a disciplina Psicologia da Educação, sendo que é nesta disciplina específica da graduação em psicologia, que o tema em tela é trabalhado com os graduandos. Lomônaco (2016) afirma que a psicologia na educação contribui na compreensão do comportamento, da aprendizagem, em como se desenvolve esse processo de aprendizagem, além de ajudar o professor a encontrar novas didáticas através da compreensão do comportamento.

2- Você considera sua formação satisfatória para ter habilidades para tratar destes assuntos em sala?

D2: "Eu não considero satisfatória, seria necessário mais estudos e informações sobre o assunto e métodos para ter mais aceitação e compreensão por parte da sociedade".

D3: "Mais ou menos".

Através das respostas das participantes podemos perceber uma insegurança quanto a sua formação ser ou não satisfatória para lidar com esse tipo de desenvolvimento no contexto educacional e isso nos leva a pensar que uma possível formação continuada voltada a Psicologia da Educação, mostraria-se importante nesse aspecto. Segundo Castro, Silva e Nonato (2010) uma formação continuada pode possibilitar mudanças nas práticas docentes, e fazer com que esses profissionais tomem consciência de suas dificuldades, assim podendo compreendê-las, elaborando formas de enfrentá-las, pois além de compreender essas dificuldades é necessário refletir e buscar soluções.

3- Qual das fases é mais recorrente em sala de aula? Você já observou alguma demonstração destas fases na sua sala?

D2: "Na educação infantil não, no momento estou atuando nesta modalidade recentemente. No fundamental sim algumas características da quarta fase".

D3: "A terceira. Eu observei que os meninos aos 04 e 05 anos tinham um carinho enorme por mim sempre me trazendo flores às vezes sentiam ciúmes de mim".

De acordo com a fala da participante D2 a recorrência e demonstração que ela observa são características da quarta fase, no entanto esta fase não faz parte da educação infantil. D3 afirma que observa características da terceira fase, no entanto a esta fase refere-se ao descobrimento do corpo e as curiosidades sobre este, porém essa demonstração de afeto das crianças com ela faz parte do desenvolvimento social da criança.

Farias, Nantes e Aguiar (2015) afirmam que essa é a fase do descobrimento sexual do próprio corpo e é nele que surge as primeiras sensações sexuais e uma certa agressividade no que diz respeito ao funcionamento dos genitais, mas a sua interação social não é afetada por essa fase, tudo ocorre normalmente em seu desenvolvimento.

4- Na terceira fase acontece a primazia do Falo, sendo esta mais reflexiva nos meninos, como lida com os desafios desse desenvolvimento no contexto escolar? Já foi vista a demonstração em sala?

D2: "Sim, podemos perceber que a criança na maioria das vezes apresenta nesta fase nervosismo e agressividade com os coleguinhas".

D3: "Bem difícil, pois a criança está em fase de desenvolvimento, e às vezes devemos pensar bem no que falamos, pois os pais podem interpretar errado por não ter o mesmo conhecimentos desta teoria em sala de aula nunca vi acontecer isso".

Padrões de comportamento observado na criança, podem apontar para traços de personalidade da mesma, ou podem ser reflexos de contextos onde esta vive. Assim, o nervosismo e a agressividade a que a professora D2 se refere, pode ser analisada sob estes dois prismas.

Crianças nessa idade tendem a reproduzir aquilo que é aprendido em seu lugar de convívio, seja em seu ciclo familiar ou social, podemos chamar esse reflexo reproduzido de imitação. Segundo Fernandes (2005) a imitação é uma atividade ligada ao impulso reprodutor, mas não se restringe a esse impulso, pois ao imitar o ser humano o fará sempre de acordo com as suas referências culturais que traz consigo e que lhe servirão de base para estabelecer novas associações e novas combinações de acordo com seus interesses e necessidades. Elas tendem a praticar esses reforços em seu ciclo social, por isso é bastante observado em sala de aula, pois é onde está seu maior contato social.

A professora D3 falou sobre o cuidado com o que falar e como falar na frente da criança nessa fase, isso nos faz voltar novamente a discussão sobre o processo de imitação da criança, pois não somente as ações poderão ser imitadas como também a fala. Vygotsky (1987) afirma que a imitação constitui o principal mecanismo de desenvolvimento da criança chamado Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, quando a criança imita alguém ela está agindo de forma superior às suas condições reais de atuação, isto é, a criança não aprende sozinha ela necessita que um adulto a instrua para que ela possa realizar algo.

5- Sabemos que por volta dos três anos de idade inicia a fase dos "Porquês" e curiosidades por algumas partes do corpo como por exemplo as genitais. Você, enquanto professora, como explica e orienta a criança nessas situações? Há diálogo com os pais sobre isso?

D2: "Sim, eu acredito que a escola deve trabalhar em parceria com a família."

D3: "Não tive essa experiência do aluno perguntar sobre as partes genitais e se caso acontecesse agiria de forma correta com diálogo juntamente com o pai da criança".

A professora D3 afirma não ter tido nenhuma experiência sobre as curiosidades que surgem durante a fase dos "porquês". Pode-se dizer que isto é algo incomum, normalmente nessa fase a criança tem muitos questionamentos e podem surgir perguntas sobre o corpo. Deve ser aqui ressaltado que o docente não perceber esse questionamento pode haver uma deficiência em sua condução na sala de aula, ou também há a possibilidade dos pais já conversarem com as crianças sobre isto em casa, podendo não surgir por parte da criança essa dúvida para ser levada ao professor.

Arnoldi (2018) reforça que quando somos bombardeados pelos "porquês" da criança, talvez seja necessário reunir aspectos importantes no diálogo com a criança, principalmente clareza e linguagem acessível quanto às respostas dadas, uma vez que esse processo é fundamental, ao desenvolvimento pessoal e cognitivo dos pequenos.

6- No desenvolver das 3 primeiras fases, como você avalia o seu contato com os pais quanto a essas fases? Conte-nos sobre.

D2: "A família é considerada a base, e nesse processo a escola deve estar sempre dialogando com os pais ou responsáveis sempre que for preciso e possível".

D3: "Avalio como muito bom pois os alunos nunca comentaram, nem tiveram essas curiosidades como diz na teoria de Freud".

É de conhecimento de todos que a família é a base para um bom desenvolvimento infantil, com isso ter uma boa relação família e escola é fundamental para as tomadas de decisão no contexto escolar. Vendo que o professor é uma parte importante na vida da criança, conversas como sexualidade e curiosidade sobre o corpo devem ser em parceria com os pais para facilitar a compreensão das crianças sobre esses assuntos. Segundo Souza (2009) o bom relacionamento entre família e escola reflete não só para um bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo.

7- Já teve experiência enquanto docente de algum caso de violação da sexualidade infantil? Se sim, qual foi o desfecho do caso?

D2: "Diretamente não, mas já ouviu falar de casos que foram solicitados profissionais que atuam nessa área para fazer os procedimentos cabíveis".

D3: "Não tive essa experiência".

As participantes afirmam não ter tido experiências nesses casos, mas diante de situações como esta a escola deve ficar atenta a qualquer sinal de uma violação assim deve-se tomar as medidas cabíveis e necessárias. Segundo Oliveira e Miranda (2013), a identificação na escola deve ser atenta e rápida, para que o encaminhamento aos especialistas seja efetivo e eficiente. E os docentes quando forem procurados, devem estar atentos a esses sinais de alerta, para que assim possam encaminhar e ajudá-la a resolver esse fato. Oliveira e Miranda (2013) afirmam ainda que os professores, estão comprometidos diretamente com a (de)formação dos corpos dos estudantes. Portanto, não devem ser meros/as observadores/as, e sim contribuir para uma educação sexual sem repressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal consistiu em descrever e analisar a forma que o educador lida com o desenvolvimento psicosssexual infantil no contexto educacional da criança. Mediante o exposto percebe-se que existe uma carência de materiais científicos publicados sobre o tema aqui pesquisado. Dessa forma, fez-se necessário a escuta das professoras, a qual mostrou que existe uma deficiência na formação de alguns profissionais de educação, onde alguns não conhecendo a teoria da psicosssexualidade e outras com formação incipiente em relação à mesma. As participantes da pesquisa não consideram sua formação satisfatória para lidar de forma adequada com acontecimentos expostos pela psicosssexualidade infantil. Dessa forma existe a necessidade de atualização na grade de ensino da formação continuada para que todos os profissionais habilitados nessa área estejam capacitados para atuar em situações referente ao tema proposto com uma compreensão mais aprofundada à Educação Infantil. Pesquisas

futuras podem ajudar a aprofundar melhor a compreensão sobre o tema proposto na presente pesquisa, assim como mudar o perfil na formação docente.

REFERÊNCIAS

ARNOLDI, Alice. Como conversar com crianças pequenas sobre o que é abuso sexual infantil. **Desenvolvimento Infantil**, 2020. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/como-conversar-com-criancas-pequenas-sobre-o-que-e-abuso-sexual-infantil/#:~:text=Ensine%20quem%20pode%20tocar,partes%20%C3%ADntimas%20para%20higieniz%C3%A1%2Dlas..> Acesso em: jun. 2021.

ARNOLDI, Alice. A fase dos "porquês". **Interação**, Santo André, 2018. Disponível em: <https://www.escolainteracao.com.br/a-fase-dos-porques/>. Acesso em: ago. 2021.

AZEVEDO, Tiago. As 5 fases do desenvolvimento psicosssexual segundo Freud. **Psicoativo - Universo da Psicologia**, 2016. Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/04/as-5-fases-do-desenvolvimento-psicosssexual-defreud.html>. Acesso em: jan. 2021.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução. **METODOLOGIAS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**, 3., 2016. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1454/1/Texto_observacao.pdf. Acesso em: jan. 2021.

CAMPOS, Rosângela Venâncio; BARBOSA, Sigmar Alves. A sexualidade e a sala de aula. **Transversal - Revista Anual do IEDA**, v. 4, n. 4, 2006. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411131901.pdf. Acesso em: out. 2020.

CASTRO, Bruna Mercia Pereira; SILVA, Celma Yara Pereira; NONATO, Pedro Ramalho Cavalcante. O professor e sua identidade profissional: a formação continuada em questão. **Brasil Escola**, 2010. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>. Acesso em: dez. 2020.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. Uma leitura socio-histórica da imitação no processo de ensino aprendizagem. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu. **Anais...Caxambu**, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3527--Int.pdf. Acesso em: fev. 2021.

FERREIRA, Diego de Jesus Vieira. As fases do desenvolvimento psicosssexual humano segundo Freud. **PET DOCS**, Maringá, 2014. Disponível em: http://petdocs.ufc.br/index_artigo_id_398_desc_Psicologia%20M%C3%A9dica_pagina__subtopico_50_busca_. Acesso em: nov. 2020.

FREUD, Sigmund. O ego e o Id. **Companhia das Letras**, 1925.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos**. São Paulo: Editora Imago, 1925.

FREUD, Sigmund. **O eu e o id, “autobiografias” e outros textos**. Companhia das Letras, v. 16, 1923. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2013/10/freudobras-completas-vol-16-1923-1925.pdf>. Acesso em: out. 2020.

FREUD, Sigmund. **Sigmund Freud, obras completas: o eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIARETTA, Vanessa. **Algumas contribuições da Psicanálise para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Lume UFRGS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Edmar Coelho; MARTINS Fabiana de Pádua; SILVA Sirlene Mota Pinheiro. Sexualidade infantil: Perspectivas e práticas docentes. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, **Anais...Natal**, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID6263_11082016231554.pdf. Acesso em: out. 2020.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia e Educação: hoje e amanhã**. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2016.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; SPAZIANI, Raquel Baptista. Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 68 – 84 jan. / jun. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125077/ISSN1984-7238-2010-1101-68-84.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

NANTES, Elaine da Silva; AGUIAR, Sirlei Maria; FARIAS, Thaiz Maira da Silva. Fases psicosexuais freudianas. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL (SIES), 2015. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>. Acesso em: out. 2020.

OLIVEIRA, Marcio de; MIRANDA, Ariane Camila Tagliacolo. **Abuso Sexual Infantil e escola: enfrentamento e intervenções pedagógicas**. Florianópolis: SIFG, 2013.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** São Paulo: José Olympio, 1976.

PINTO, Maria do Socorro Duarte; RODRIGUES, Maria Ranilda Duarte; SÁ, Juliana Alves de; ANACLETO, Verônica Gomes. O papel da escola e do professor na integração da ludicidade como forma de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Campina Grande, 2015. **Anais...Campina Grande**, 2015. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045MD1_SA3_ID7438_09092015092050.pdf . Acesso em: out. 2020.

ROEVE, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Rev Soc Bras Clin Med.** v. 15. n. 2, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875614/152_127-130.pdf. Acesso em: jun. 2021.

SANTOS, Marcell Felipe Alves. **Desenvolvimento sexual infantil.** Rio de Janeiro: Psicologia, 2016.

SCHINDHELM, Virginia Georg. A sexualidade na educação infantil. **Revista Aleph infâncias,** 2011. Disponível em: SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Paraná: PDE Seduc, 2009.

SILVA, Alessandra. **O aprendizado na fase oral.** Belo Horizonte: Interação, 2020.

TRIPICCHIO, Adalberto. **Fase anal.** São Paulo: Rede PSI, 2018.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Formação na didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas.** São Paulo: UNIVESP, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 13, p.73-77, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3YtZhqQJh3VNd4BR3gyxznk/?lang=pt>. Acesso em: out. 2020.

ANEXO

Identificação:

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Tempo de atuação na educação:

Quanto tempo na educação infantil?

Formação/instituição que obteve:

1. Você conhece a teoria da psicosssexualidade infantil? Se sim, como obteve essa informação?
2. Você considera sua formação satisfatória para ter habilidades para tratar destes assuntos em sala?
3. Qual das fases é mais recorrente em sala de aula? Você já observou alguma demonstração destas fases na sua sala?
4. Na terceira fase acontece a primazia do Falo, sendo esta mais reflexiva nos meninos, como lida com os desafios desse desenvolvimento no contexto escolar? Já foi vista a demonstração em sala?
5. Sabemos que por volta dos três anos de idade inicia a fase dos "Porquês" e curiosidades por algumas partes do corpo como por exemplo as genitais. Você enquanto professora, como explica e orienta a criança nessas situações? Há diálogo com os pais sobre isso?
6. No desenvolver das 3 primeiras fases, como você avalia o seu contato com os pais quanto a essas fases? Conte-nos sobre.
7. Já teve experiência enquanto docente de algum caso de violação da sexualidade infantil? Se sim, qual foi o desfecho do caso?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Altamira, 08 de Setembro de 2021

Convidamos o sr (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa “ **Compreensão docente quanto às fases da Psicosexualidade infantil**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é identificar analisar a forma que docentes lidam com o desenvolvimento psicosexual infantil no contexto educacional da criança.

Caso o (a) sr (a) concorde em participar, será aplicado um questionário. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são a interpretação equivocada de suas informações e de lhe causar constrangimento sobre as perguntas realizadas e de quebra de sigilo. Porém, cientes desses riscos e para diminuir a chance de acontecerem, respeitaremos os procedimentos éticos da pesquisa, garantindo-lhe que os dados não serão utilizados de forma indevida nem manipulados a favor do interesse do pesquisador e que será preservada sua identidade. Apesar disso, caso sofra algum dano moral e/ou material decorrente das informações dadas para essa pesquisa, o (a) sr (a) terá direito a esclarecimento público e ressarcimento, por parte dos pesquisadores, desde que haja comprovação legal de tais danos. Ressaltamos que a pesquisa tem como benefício contribuir com as discussões **relacionadas à sexualidade infantil no contexto educacional da criança**.

Para participar deste estudo o sr (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Todas as informações que solicitar sobre a pesquisa lhe serão esclarecidas e os resultados lhe serão informados e estarão à sua disposição.

O (a) Sr (a) estará livre para participar e/ou interromper sua participação a qualquer momento.

Este termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo uma arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao (a) sr (a). Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão **descartados**. Os pesquisadores tratarão a sua identidade

com padrões profissionais de sigilo, atendendo as legislações brasileiras, Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as pesquisas realizadas direta ou indiretamente com seres humanos e/ou animais e a Resolução nº 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, garantindo que as informações serão utilizadas somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do Participante

Assinatura Pesquisadora Responsável

Assinatura Pesquisadora Orientadora

Nome do Pesquisador Responsável:

Fone do Pesquisador Responsável:

Nome do Pesquisador Orientador:

Fone do Pesquisador Orientador: Email:

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

Faculdade de Educação

CEP: 68.370.000

Fone da Faculdade: (93) 2122-0508

Altamira, 8 de Setembro de 2021